

伯船シケイラ號出港

「リオ十三日本電」交通省一當局者の言明するところ、前月下旬以来武器と二百名の船客積載の備、英當局の爲にシケイラに抑留中の伯國汽船シケイラ・カンボジ號は其の後伯國當局の敷次にわたる嚴重なる抗議に我を折り、英當局は近く同船の無條件釋放を決定した模様である

英政府無條件釋放

これでも親!!

頻死の子供を他にバクテウチ

毒病のヨシツビ 例實を惨悲

ビツシヨ、毒病の病勢の恐ろしさを如何に語るに當り、此處に於ては、數ヶ月前より邦人の子供の罹病がビツシヨに現はれた事が一邦字紙によつて報じられたが、此悲惨な出来事は此の子供の家のために展開された

この少年飯の仕度迄せねばならぬ事に、ビツシヨは、それにも拘らず、父兄は、在在は相變らず、家を明けて、毒病に無職半田夢中になり子供を省みず、最末、(假近では子供四人、日に一食、男で當年十歳、父親が仕事も、一番下の三歳の幼兒は驚き、時にビツシヨ、毒病に夢中、不食で回復の見込みのない状態に、自分から進んで、程に弱り切つて居り、長男は、靴履に出たものであるが、たぐさなくとも、良いから、赤らや、今より二十日前程母親が流産し、食物を貰ひ歩いた、一、經過が恐ろしく、三歳、五、尚、近國者は再三の忠告にも、七歳の弟を抱へながら、一向に反省せぬ父親の態度

海の幸 南米へ

日本輸出が調査員を派遣

【東京十四日同盟】日本輸出同組合、中村敬郎氏を代表として、海産物水産組合は、今月中旬、南米に調査員を派遣し、米に對する本邦海産物の輸出市場調査を行はしめることに増進と販路開拓に備へるためなつた



中米米視察の爲來米中

中米米視察の爲來米中、中村敬郎氏、午後五時、日市内見物、午後六時、日本商業會議所の懇談會に出席、十七日はセントスへ、明十八日午前七時四十分空路、南米に赴く、南米の會では、十七日午後六時、母の會館で、大橋善伯のお話を聞く事になった、翌十八日は、藤初江女史を先頭に、ラ見學を行ふ

決死の覺悟

日本船の船長

時局が緊迫して、日本船の船長は、最悪の場合、遭難の覚悟も限らず、悲劇に決死の覚悟である

小野引分け、對人柔術戦、小野引分け、對人柔術戦、小野引分け、對人柔術戦

マネツコ善戦、グワンシー養葬、マネツコ善戦、グワンシー養葬

球庭際國、日三第、球庭際國、日三第

新來同胞、もんで丸で、新來同胞、もんで丸で

信愛女子洋裁、技藝學校卒業式、信愛女子洋裁、技藝學校卒業式

造化講習會、日伯裁縫女學校、造化講習會、日伯裁縫女學校

西大阪商船、發着廣告、西大阪商船、發着廣告

お正月餅、お正月餅の御注文は是非例年、お正月餅の御注文は是非例年

西中製菓所、お正月餅の御注文は是非例年、西中製菓所、お正月餅の御注文は是非例年

信愛洋裁技藝學校、洋裁の勉強は、實力養成第一の稱ある、信愛洋裁技藝學校

西中製菓所、お正月餅の御注文は是非例年、西中製菓所、お正月餅の御注文は是非例年

Table with shipping schedules for West Osaka Shipping Co. (西大阪商船), listing destinations like Panama, Yokohama, and departure dates.

Table with shipping schedules for Nippon Yusen Kaisha (日本郵船), listing destinations like Panama, Yokohama, and departure dates.

Advertisement for '東鳳麒麟' (Higashi Hōryū) featuring a large illustration of a phoenix and text describing the brand and its products.

Advertisement for 'お正月餅' (New Year's Biscuits) from '西中製菓所' (Seichū Seikakusho), including details on ordering and pricing.

Small advertisement for '信愛洋裁技藝學校' (Shinai Yōzai Gijyū Gakko), a school for learning tailoring.

Large advertisement for '奉祝皇紀二千六百年紀念 年末謝恩 附品景引福恩謝末年' (Celebrating the 2600th Anniversary of the Emperor's Accession, Year-end Gratitude, and Drawing of Fortune Goods). It features a large illustration of a fish and lists various prizes and their quantities.

不良化した家庭

不良の汚名を冠せられるに至る原因をまづ考へて見ませう...

食物品の腐り易

野 菜 これから食物の腐り易い時期に向つては...

物みね腐り易

肉 野菜よりも腐り易い肉類と魚類とを...

家庭 不良化した

外からの原因としては夫婦喧嘩の絶えぬが...

母子

母の責任をどう考へて見ませう...

物知バツグ

人間の自分の体重の三倍の重さのものをひく...

ヒチのお化粧

これから暑さに向つては洋装の袖が短く...

ラヂオ健康診断

受信機の正しい取扱ひ方 ラヂオ受信機を出さず...

急手急足

近所の子供、急にひきつけたりゆすぶったり...

雨にぬれぬ靴の手入

時相にもよる靴にも恐怖に陥るに足らぬ...

性的無智について

杉山 平助 女学校四年生、十七歳の娘...

或

晩年の思ひ出に思ひがけを...

分らず

かし、私はこれも本當に思ふ...

HOTEL AVENIDA Avenida do Rio Branco, 112-114 Tel. 42.9800

伯國興業特許事務所 東京五洲製薬所

F. MASAOKA Dentistia 日本歯科 政岡福英

丸 味の味 市アベニシ 郵便局

CHIA RIBEIRA PRETO 味の味 市アベニシ

ロフ 馬場の伯國特許事務所

今田求 北田醫學士 診察時間 午前九時より午後五時まで

兒島寫眞館 写真撮影 電話二一七五

富士山印 味の味 市アベニシ

眼鏡各種 修繕 検眼します ERNESTO L'UDISIO

眼鏡各種 修繕 検眼します ERNESTO L'UDISIO

急募 女中さん 十四、五才位より二十迄の方

南米銀行 本行 支店

Y. KINJO Cirurgião Dentista 金城山戸

退社御挨拶 小生は昨年マリア支局主任として...

無料診察 日本病院 御利用下さい

Akaki & Cia. 農産物買入 委託販賣 赤木商會

Pensão Laranjeiras R. das Laranjeiras, 49 49A Tel. 25 3034

ASSINATURAS	
Ano	40\$000
Semestre	20\$000
Numero do dia	\$500
Exterior, ano	100\$000

NOTÍCIAS DE S. PAULO

SECCÃO

DIRETORA PROPRIETARIA
CELINA KOWYAMA

ANO XIX

Redação - Administração:
RUA CONDE DE SÃO JOAQUIM, 93

S. PAULO - Terça-Feira, 17 de Dezembro de 1940

TELEFONE, 7-0447
CAIXA POSTAL, 2765

N. 2168

O Brasil Homenageia Tamandaré No "Dia do Marinheiro"

Tocante cerimonia civica junto à estatua de Tamandaré - A presença do Chefe do Governo e altas patentes da Marinha e do Exército - Participação nas homenagens da guarnição do "Louisville"

RIO, 15 (Do n.º correspondente) — Revestiram-se de brilhante as comemorações de "Dia do Marinheiro". O povo representado por elementos de todas as classes, assistiu espontaneamente às comemorações, numa viva demonstração de patriotismo e admiração pela nossa Marinha de Guerra.

Às 10 hs. da manhã de arte ontom, frente à estatua de Tamandaré, teve lugar tocante cerimonia civica, com a presença do presidente da República e altas autoridades civis e militares.

No planque, armado na praia do Botafogo, em frente à estatua, viam-se além do chefe do governo os ministros da Marinha e da Guerra, todos os almirantes, generais, comandantes de vasos de guerra e unidades da Armada atualmente nesta capital e adidos navais. À direita do monumento estava formada a Escola Naval e à esquerda viam-se representações das unidades da esquadra. Um contingente do cruzador norte-americano "Louisville", que se encontra em nosso porto, montou guarda ao monumento.

Fazendo-se acompanhar do ministro Aristides Guilhem e de todo o seu gabinete militar, trazendo à lapela a Ordem do Mérito Naval, o chefe do governo iniciou a cerimonia, às 10.15 horas.

Em seguida, o chefe do governo concedeu com a Ordem do Mérito Naval o pavilhão da Escola Naval. A banda do Corpo de Fuzileiros Navais executou o hino nacional, cantado por todos os presentes.

A cerimonia é encerrada com o desfile dos alunos da Escola Naval, das guarnições dos navios da esquadra, contingente do "Louisville" e do batalhão do Corpo de Fuzileiros Navais.

Após tirar-se, o chefe do governo foi alvo de vivas aclamações de toda a multidão.

SESSÃO CIVICA PROMOVIDA PENA A. B. I.

A Associação Brasileira de Imprensa, associando-se às comemorações do "Dia do Marinheiro", promoveu brilhante cerimonia civica em homenagem à nossa Marinha de Guerra.

O almirante Aristides Guilhem, acompanhado dos seus ajudantes de ordens, foi recebido pelo sr. Herbert Moses, cercado de diretores e conselheiros da A. B. I. e grande número de jornalistas.

Tomaram lugar à mesa, entre outros, o almirante Aristides Guilhem e sr. Herbert Moses e Roberto Marinho. A sala estava repleta. Na plateia confundiam-se oficiais, jornalistas e aspirantes. Falou o sr. Roberto Mar-

Natal das crianças pobres

patrocinado pela sra. Leonor de Barros

Já se acham ultimados os preparativos para a realização do Natal das crianças pobres de São Paulo, patrocinado por d. Leonor Mendes de Barros. Na menos de 25.000 brinquedos serão distribuídos a 25 do corrente. Essa distribuição terá início às 7 hs. da manhã, nos jardins do Palácio

Foi conferido ao presidente Getulio Vargas

a Grã-Cruz da Ordem do Crisantemo, pelo imperador Hirohito, do Japão

RIO, 16 (Do n.º correspondente) — S. Magestade o imperador Hirohito, do Japão, acaba de conferir — segundo comunicação recebida pelo Itamarati da nossa embaixada em Tóquio — a Grã-Cruz da Ordem do Crisantemo ao dr. Getulio Vargas, M. D. D. presidente da República.

As insignias serão oportunamente entregues à S. Exc.ª pelo embaixador nipônico nesta capital.

inho e o almirante Aristides Guilhem agradeceu em brilhante discurso, enalteçando o papel da imprensa "nas diversas direções de elaboração coletiva no Brasil".

A cerimonia foi encerrada pelo sr. Herbert Moses, ainda sob os auspícios do discurso do almirante Aristides Guilhem.

O alm. Aristides Guilhem e o chefe do E. M. da Armada depositam, então, uma coroa de flores no pedestal da estatua. Em seguida, os generais Gaspar Dutra e Guedes Alouf, acompanhados dos seus ajudantes de ordens, colocaram uma outra coroa de flores naturais, homenagem do Exército ao grande vulto da Marinha.

Seguiram-se as homenagens dos adidos navais, da Liga de Defesa Nacional e da guarnição do "Louisville".

Falando em seguida, o comandante E. R. V. L. uava em nome dos oficiais navais e o sr. Raul Bitencourt, exaltando a personalidade de Tamandaré.

Desempenhou o planque, em companhia do ministro Aristides Guilhem e do alm. Castro e Silva, o presidente Getulio Vargas depositou no pedestal do monumento, uma pluma de flores e mo homenagem e reconhecimento de toda a nação ao grande marinheiro.

«Lâmpadas de vagalumes» empregadas nos templos do Japão

Para a obra de reprodução das riquezas murais da arte antiga do Japão — que ainda se encontram conservadas no interior dos templos de "Hori-ji" e de "Nara" — o Ministério da Educação incumbiu os dois talentosos pintores K. Arai e Eisaku Waga.

Porém, de que modo poderia ficar iluminado, como em pleno dia o interior trevosos dos templos, que ha 1000 anos mais ou menos não teve sinais raros ocasiões de ser atingido pelos raios do sol? — O Ministério da Educação empregou na iluminação desses recintos a "lâmpada de vagalume", resolvendo o problema.

Vejamos o que é a "lâmpada de vagalume".

Esta lâmpada é o resultado de 4 longos anos de estudos feitos no Laboratório de Pesquisas Elétricas da Companhia Mazda, em Tóquio, orientados pelo engenheiro Fumitaro Fujii, grande autor de eficiência, célebre pelos seus estudos sobre a "lâmpada neon" japonesa.

De comprimento mede apenas 1 pé e 5 polegadas. A sua semelhança de tubo, com a de um cano de vidro fino e alongado, contém no interior de mercúrio à baixa pressão. Eletrizado, emite uma infinidade de microscópicas faíscas invisíveis, "ultavioleta", de ondas longas — 2537 mgs r'n (um décimo milímetro de milímetro). Ao entrar em contato com a substância luminosa ou fosforescente de vagalume, previamente condicionada nesse modo de vidro, todo ele se ilumina, e emite uma cor levemente azulada.

A cor da luz pode variar à vontade, com a modificação da substância luminosa do vagalume.

Essa lâmpada, produz uma iluminação, mesmo em plena noite, igual a luz do dia e que constitui um verdadeiro seguro de saúde visual.

O seu grau de aquecimento equivale a 2/3 do da lâmpada elétrica.

A sua intensidade luminosa, equivalente ao dobro (ou ao triplo) da lâmpada elétrica comum. Uma lâmpada dessas, de 20 watts, por exemplo, produz o efeito de uma lâmpada elétrica de 60 watts, usada comumente na iluminação das casas residenciais.

Ademais, quanto ao consumo de energia elétrica, basta a metade ou talvez um terço da energia necessária a lâmpada elétrica comum, o que significa uma grande economia. Está sendo planejada a sua fabricação em grande escala.

Dessa maneira, o serviço de reprodução de telas artísticas das esculturas e das pinturas navais dos templos antigos poderá ser feito sob essa iluminação suave de dia como de noite, sob a luz "diurna" da lâmpada de vagalume.

RIO, 14 (Do n.º correspondente) — O presidente da República assinou um decreto aprovando novo regulamento para o Conselho Nacional do Trabalho e de minando que o mesmo entre em vigor a 1.º de maio de 1941.

Segundo o regulamento, o Conselho Nacional do Trabalho terá a seguinte organização:

Art. 1.º — O Conselho Nacional do Trabalho, com sede na Capital da República e em sessão no território nacional, é o Tribunal Superior de Justiça do Trabalho e o órgão de orientação, fiscalização e recursos das instituições da previdência social, na forma do presente regulamento.

Parágrafo único — O Conselho Nacional do Trabalho é, igualmente, o órgão consultivo do governo, em matéria de legislação social.

Art. 2.º — O Conselho Nacional do Trabalho funciona na plenitude de suas competências, em caráter de duas câmaras distintas:

- 1 — Câmara de Justiça do Trabalho;
 - 2 — Câmara de Previdência Social.
- Art. 3.º — Como órgãos do ministério público funcionam junto ao C. N. T. a Procuradoria da Justiça do Trabalho, e a Procuradoria da Previdência Social, funcionando aquela, também, junto aos Conselhos Regionais do Trabalho.
- Art. 4.º — Para execução dos serviços que lhe competem, o C. N. T. tem os seguintes órgãos:
- 1 — Departamento de Justiça do Trabalho;
 - 2 — Departamento de Previdência Social;
 - 3 — Serviço Administrativo.

RIO, 14 (Do n.º correspondente) — Sob a presidência do juiz Carlos Roberto de Magalhães, titular da 13.ª Vara Criminal, realizou-se o julgamento dos ex-investigados Alvaro de Campos Góes e Cristiano do Vale Pimentel acusados de autoria do assassinato do engenheiro japonês Segawa Ryo-zi. Após longos debates em que tomaram parte o promotor Frederico Mulier e o patrono dos réus sr. Etílio Cavão Bueno foi encerrada a sessão, tendo o juiz pedido 30 dias para proferir a sentença. O promotor pediu a pena de 25 anos para os acusados.

O julgamento dos assassinos do engenheiro Segawa Ryo-zi

RIO, 14 (Do n.º correspondente) —

Sob a presidência do juiz Carlos Roberto de Magalhães, titular da 13.ª Vara Criminal, realizou-se o julgamento dos ex-investigados Alvaro de Campos Góes e Cristiano do Vale Pimentel acusados de autoria do assassinato do engenheiro japonês Segawa Ryo-zi. Após longos debates em que tomaram parte o promotor Frederico Mulier e o patrono dos réus sr. Etílio Cavão Bueno foi encerrada a sessão, tendo o juiz pedido 30 dias para proferir a sentença. O promotor pediu a pena de 25 anos para os acusados.

O julgamento dos assassinos do engenheiro Segawa Ryo-zi

RIO, 14 (Do n.º correspondente) —

Sob a presidência do juiz Carlos Roberto de Magalhães, titular da 13.ª Vara Criminal, realizou-se o julgamento dos ex-investigados Alvaro de Campos Góes e Cristiano do Vale Pimentel acusados de autoria do assassinato do engenheiro japonês Segawa Ryo-zi. Após longos debates em que tomaram parte o promotor Frederico Mulier e o patrono dos réus sr. Etílio Cavão Bueno foi encerrada a sessão, tendo o juiz pedido 30 dias para proferir a sentença. O promotor pediu a pena de 25 anos para os acusados.

O julgamento dos assassinos do engenheiro Segawa Ryo-zi

RIO, 14 (Do n.º correspondente) —

Sob a presidência do juiz Carlos Roberto de Magalhães, titular da 13.ª Vara Criminal, realizou-se o julgamento dos ex-investigados Alvaro de Campos Góes e Cristiano do Vale Pimentel acusados de autoria do assassinato do engenheiro japonês Segawa Ryo-zi. Após longos debates em que tomaram parte o promotor Frederico Mulier e o patrono dos réus sr. Etílio Cavão Bueno foi encerrada a sessão, tendo o juiz pedido 30 dias para proferir a sentença. O promotor pediu a pena de 25 anos para os acusados.

O julgamento dos assassinos do engenheiro Segawa Ryo-zi

RIO, 14 (Do n.º correspondente) —

Sob a presidência do juiz Carlos Roberto de Magalhães, titular da 13.ª Vara Criminal, realizou-se o julgamento dos ex-investigados Alvaro de Campos Góes e Cristiano do Vale Pimentel acusados de autoria do assassinato do engenheiro japonês Segawa Ryo-zi. Após longos debates em que tomaram parte o promotor Frederico Mulier e o patrono dos réus sr. Etílio Cavão Bueno foi encerrada a sessão, tendo o juiz pedido 30 dias para proferir a sentença. O promotor pediu a pena de 25 anos para os acusados.

O julgamento dos assassinos do engenheiro Segawa Ryo-zi

RIO, 14 (Do n.º correspondente) —

Sob a presidência do juiz Carlos Roberto de Magalhães, titular da 13.ª Vara Criminal, realizou-se o julgamento dos ex-investigados Alvaro de Campos Góes e Cristiano do Vale Pimentel acusados de autoria do assassinato do engenheiro japonês Segawa Ryo-zi. Após longos debates em que tomaram parte o promotor Frederico Mulier e o patrono dos réus sr. Etílio Cavão Bueno foi encerrada a sessão, tendo o juiz pedido 30 dias para proferir a sentença. O promotor pediu a pena de 25 anos para os acusados.

O julgamento dos assassinos do engenheiro Segawa Ryo-zi

RIO, 14 (Do n.º correspondente) —

Sob a presidência do juiz Carlos Roberto de Magalhães, titular da 13.ª Vara Criminal, realizou-se o julgamento dos ex-investigados Alvaro de Campos Góes e Cristiano do Vale Pimentel acusados de autoria do assassinato do engenheiro japonês Segawa Ryo-zi. Após longos debates em que tomaram parte o promotor Frederico Mulier e o patrono dos réus sr. Etílio Cavão Bueno foi encerrada a sessão, tendo o juiz pedido 30 dias para proferir a sentença. O promotor pediu a pena de 25 anos para os acusados.

O julgamento dos assassinos do engenheiro Segawa Ryo-zi

RIO, 14 (Do n.º correspondente) —

Sob a presidência do juiz Carlos Roberto de Magalhães, titular da 13.ª Vara Criminal, realizou-se o julgamento dos ex-investigados Alvaro de Campos Góes e Cristiano do Vale Pimentel acusados de autoria do assassinato do engenheiro japonês Segawa Ryo-zi. Após longos debates em que tomaram parte o promotor Frederico Mulier e o patrono dos réus sr. Etílio Cavão Bueno foi encerrada a sessão, tendo o juiz pedido 30 dias para proferir a sentença. O promotor pediu a pena de 25 anos para os acusados.

O julgamento dos assassinos do engenheiro Segawa Ryo-zi

RIO, 14 (Do n.º correspondente) —

Sob a presidência do juiz Carlos Roberto de Magalhães, titular da 13.ª Vara Criminal, realizou-se o julgamento dos ex-investigados Alvaro de Campos Góes e Cristiano do Vale Pimentel acusados de autoria do assassinato do engenheiro japonês Segawa Ryo-zi. Após longos debates em que tomaram parte o promotor Frederico Mulier e o patrono dos réus sr. Etílio Cavão Bueno foi encerrada a sessão, tendo o juiz pedido 30 dias para proferir a sentença. O promotor pediu a pena de 25 anos para os acusados.

O julgamento dos assassinos do engenheiro Segawa Ryo-zi

«SISAL, sua cultura e industrialização»

Dr. Irvino W. Tibiriça
(Seção de Fomento Agrícola de S. Paulo)
Capítulo III

A distância entre cada cova, para receber a planta definitiva, é de cerca de 2m,00 por 2m,00, cabendo, portanto, 2,00 pés em cada hectare. Esta parece ser a distância mínima recomendável, porque as pontas das folhas se encontram. A calagem na terra da sua distância mínima, que varia de 2 a 3 metros, conforme o comprimento das folhas. Multiplicando-se o comprimento das folhas maiores por dois tem-se um meio seguro de se calcular a distância mínima.

Ente e cada vinte ou trinta carreiras é necessário deixar espaço suficiente para a passagem dos carros para o transporte das folhas. O terreno ideal para uma plantação em larga escala seria a encosta de uma serra. O terreno seria feito por cabos aéreos, com trilhas simples de dois rodotes e um galcho para pendurar os feixes de folhas. Pela força de gravidade os rodotes descenderiam o declive até a usina, instalada na pé da serra. Nas montanhas do Hawaii é assim que os americanos transportam as folhas de Sisal de suas imensas plantações.

SOLO E CLIMA

As águas de envolvimento se melhor em clima quente, onde a temperatura média anual não seja inferior a 25º centígrados. Não deve ser muito chuvoso nem excessivamente seco. As folhas de Sisal têm a propriedade de reter e absorver o orvalho que for e a água suficiente para a sua vida. Em uma experiência feita em uma ilha do Arquipélago de Fawsi, onde as chuvas são raras, uma grande cultura de Sisal, plantada pouco a pouco no nível do mar, não se desenvolveu e foi finalmente abandonada. Fizeram nova plantação a cerca de 500 metros de altitude na encosta de uma montanha, à serra das ruínas e as plantas desenvolveram-se normalmente, porque as folhas absorviam a humidade das nuvens.

O solo ideal para o sisal é o de boa fertilidade, enxuto, permeável e com suficiente para uma reação alcalina regular. É o máximo que podem encontrar no Brasil. Terreno compacto não serve para o sisal e quem duvidar deve fazer uma pequena experiência para se convencer antes de estabelecer a sua cultura em solo impróprio.

Como a maioria das nossas terras é pobre em cal, é indispensável adubar as plantas com adubo calcário. Devem-se adubar as covas ao receberem as mudas e no fim do primeiro ano a adubar novamente entre as carreiras. As águas sisalanas são ácidas de pH. Segundo o "Círculo Repro", em uma experiência feita na Austrália, o Sisal foi plantado em solo puro calcário e em solo com maior riqueza de cal e cresceu com maior rapidez do que as plantas idênticas cultivadas em terreno fértil sem cal. Ha uma forte tendência a terrenos de julgar que fibra não requer adubação. É um erro que precisa ser combatido para evitar prejuízos e desilusões. As fibras de Agaves fatalmente são cultivadas em larga escala em nosso país e quanto mais cedo nos conven-

cermos de que as mesmas só darão bom rendimento quando adubadas adequadamente será melhor para nós.

Com o algão deu-se o mesmo fato no início da sua cultura em larga escala. Adubação química tem dado tão bons resultados e apesar do seu elevado custo, ninguém mais pensa em plantar algão sem uma adubação adequada para corrigir as falhas do terreno. O Brasil será o maior produtor de fibras do mundo. Não existe outro país com clima, do tipo do ao temperado, da extensão do nosso e com gente capaz de repetir a façanha do algão com relação a outras plantas têxteis.

Certa vez vimos uma plantação de dois hectares de Sisal abandonada porque as plantas não se desenvolveram. Indagamos da razão daquele fracasso e fomos dito que a terra era muito pouco fértil. A pouca distância dali fomos dar o prazer a uma bela plantação do mesmo Sisal em terra mais fértil. Uma adubação calcária aplicada em ocasião oportuna, teria salvado aquelas plantas. É curioso observar que em solo fértil sem cal o Sisal produz satisfatoriamente. Em solo fértil com cal as plantas não se desenvolvem. Aplicando, porém, adubo calcário a eses solos os mesmos produzem igualmente em produção de fibras. Finalmente, em solo fortemente calcário e teral a produção de fibras é ainda maior do que nos três casos precedentes.

Na fazenda "P. Palmeiras", o Sisal foi plantado em terras boas mas cançadas, de uma vez há lavoura de café. A cal é aplicada na forma de adubo calcário, que se encontra à venda em quase todas as fabricas de cal. É um adubo relativamente barato.

A adubação experimental é de grande importância. Como os terrenos são muito diversos, é boa prática admitir diferentes doses de cal em diferentes pontos da lavoura, para ver qual é a que dá melhores resultados. Os lotes experimentais de 20 a 50 plantas devem ser marcados com tabuletas numeradas.

Em Yucaua, México, onde o Sisal constitui sua principal riqueza, o solo é fortemente calcário e poroso. Isso prova a importância da cal na cultura dessa planta. Esse elemento tem também papel importante na qualidade superior das fibras do Yucatan, que são mais fortes e flexíveis do que o Sisal de outras procedências. O Yucatan é extremamente árido e muito quente. 24 e 37 graus Centígrados à sombra. As chuvas são raras, mas há neblina suficiente para fornecer humidade às plantas. Isso, porém, não quer dizer que o Sisal não produz em condições diferentes. A fazenda "Palmeiras" em terras boas e climas amenos, com chuvas regulares, é uma prova disso.

TRATOS CULTURAIS

Para se preparar uma plantação de Sisal, basta limpar o terreno com foice, não sendo necessário avançar os tocos de árvores grandes.

(CONTINUA)



傳統的な「ナタール大賣出し」を開始致しました

贈答用品及び玩具等大量陳列して居ります

品物は全て一流品ですが弊店獨特のシステムにより
＝ 値段は他店の及ばぬ程廉價です ＝
是非御来店御用命下さい

カーザ・アレマン

Schaedlich, Oberl & Cia. Rua Direita, 162 - 190